

Posfácio

Sérgio Ephim Mindlin

Como citar: MINDLIN, S. E. Posfácio. *In:* XAVIER, A. L. P.; GHAZIRI, S. M.; NÓBREGA, R. M. N.; BRAZ, A. F. L. (Org.). **Retratos da Infância e Juventude:** Práticas Sociais e abordagens teóricas no município de Assis/SP. Marília: Fundepe, 2011. p. 267-268. DOI: <https://doi.org/10.36311/2011.978-85-98176-35-2.p267-268>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Posfácio

Criada em 1999 com o objetivo de coordenar o investimento social do Grupo Telefônica no Brasil, a Fundação Telefônica atua com vistas à consolidação dos direitos de crianças e adolescentes, visando ao desenvolvimento social do país. É importante destacar que, desde o início de nossas atividades, temos investido em projetos de “Redes de Atenção à Criança e ao Adolescente”, justamente para contribuir para a garantia desses direitos de forma integral.

Podem-se enumerar múltiplas razões para justificar a atuação nessa linha. A principal delas é que o trabalho em rede é diretriz do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A lei preconiza que seja promovida a articulação de ações governamentais e não-governamentais, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios, em torno dos direitos da infância e adolescência.

Acreditamos que a formatação de redes resulta em atendimentos com mais qualidade, políticas sociais básicas mais eficientes, enfim, proporciona maior garantia de proteção especial e integral a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

Os municípios que se propõem a estruturar uma rede de proteção à infância e adolescência conseguem promover a modernização de procedimentos gerenciais; fortalecer o papel dos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA's), dos Conselhos Tutelares e das organizações atuantes na área. Isto porque a atuação em rede leva à transparência das informações entre as organizações; aumenta a visibilidade do trabalho social que estas organizações fazem frente à sociedade em que atuam; otimiza a utilização de recursos, além de, claro, facilitar os encaminhamentos.

A Fundação Telefônica compreende que, para o trabalho em rede acontecer, é preciso uma comunicação eficiente (linguagem comum e alinhamento conceitual), além de um planejamento estratégico e comprometimento dos trabalhos entre todos os atores envolvidos, como temos visto em Assis.

Além disso, sempre apostamos no potencial que as redes eletrônicas têm para fortalecer a articulação das redes sociais, algo em que o Grupo Telefônica pode contribuir devido à natureza de seu negócio. Na medida em que há melhoria na infraestrutura tecnológica dos municípios, a articulação e a coordenação das ações entre as organizações se aprimora.

Principalmente, a rede eletrônica e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação auxiliaram o processo de compartilhamento de informações sobre o público atendido. É neste sentido que, em parceria com municípios paulistas, desenvolvemos de forma colaborativa o REDECA - Sistema de informação das redes pelo ECA. O software, em implementação em Assis, tem como intuito organizar, otimizar e aprimorar a qualidade do sistema de atendimento infanto-juvenil. É preciso observar que este tipo de ferramenta pode contribuir para sistematizar as informações do SGDCA – Sistema de Garantias dos Direitos da Criança e do Adolescente, e fornecer subsídios para que o CMDCA pense as políticas na área da infância.

A iniciativa de redes de Assis é inspiradora, pois busca alinhar objetivos, conceitos e comprometer todos os que trabalham pelas crianças e adolescentes na cidade. Sabemos que é preciso boa vontade por parte das pessoas em querer trabalhar juntas. Todos os que se esforçam para o sucesso da rede no município sabem que o processo é árduo e os resultados são colhidos a médio e longo prazos.

Ficamos felizes em poder falar do sucesso da experiência de Assis. Essa publicação muito nos anima, principalmente pelo potencial de encorajar milhares de municípios a seguir a mesma trilha. Mais que apresentar um projeto, o ato de compartilhar o aprendizado adquirido mostra possibilidades de atuação, o que pode ser muito enriquecedor.

Parabenizamos a todos que fizeram desse livro uma realidade!

Sergio Mindlin
Diretor-Presidente da Fundação Telefônica